

Vanessa Felipe de Deus – bolsista PIBIC/CNPq-UFRGS
Orientação: Profa. Dra. Luiza Milano Surreaux

OBJETIVOS

✓ Investigar a relevância dos episódios de fala ininteligível na intervenção fonoaudiológica em clínica de linguagem, no que se refere aos processos avaliativo e terapêutico, buscando averiguar de que forma o fonoaudiólogo lida com situações de fala ininteligível.

HIPÓTESE

Partindo-se da hipótese de que os segmentos de fala ininteligíveis tendem a não ser considerados no trabalho clínico fonoaudiológico, tanto no processo avaliativo como no processo terapêutico, busca-se com este trabalho investigar a pertinência da consideração da fala ininteligível no trabalho clínico fonoaudiológico.

METODOLOGIA

Análise de vídeos de atendimentos fonoaudiológicos pertencentes ao Banco de Dados ENUNSIL (IL/UFRGS) com pacientes cujas falas caracterizam-se pela presença de um distúrbio de linguagem marcado por imprecisão articulatória.

Seleção de recortes de fatos linguísticos onde haja a presença de trechos de difícil entendimento.

A análise dos dados será realizada a partir da transcrição de base enunciativa de falas sintomáticas (DEUS, 2010) respaldada na perspectiva teórica de Émile Benveniste (1989, 1991) e de princípios saussureanos (CLG, 1974).

Agradecimento especial à Kelvin Koubik, graduando de Artes da UFRGS, por autorizar o uso das imagens de sua obra pertencente à exposição Diagnósticos, de junho de 2012.

CENA ENUNCIATIVA

	<p>Paciente fala ao fonoaudiólogo algo sobre um <i>ele</i> (língua) que, neste momento, encontra-se ininteligível. Paciente acredita estabelecer uma relação sólida com a língua, enquanto o terapeuta tenta compreender o que lhe é dito.</p>
	<p>Terapeuta tenta compreender o enunciado do paciente com o intuito de iniciar o mecanismo de correferência. Realização de um recorte de som e sentido, por parte do terapeuta, da massa amorfa referida no enunciado do paciente.</p>
	<p>Terapeuta ainda na tentativa de correferir com o paciente, devolve a ele o seu próprio enunciado com o objetivo de fazê-lo refletir acerca do seu dito.</p>
	<p>Com base na língua, inicia-se a tentativa de estabelecimento da relação de correferência entre paciente e terapeuta, mesmo que de uma forma ainda não concreta.</p>
	<p>Terapeuta e paciente, na tentativa de constituir correferência, enunciam referindo-se a um signo, porém considerando-se a sua relação com os demais signos da cadeia, auxiliando na compreensão do enunciado.</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O suporte nos princípios saussureanos e benvenisteanos respalda uma **análise de falas sintomáticas** marcadas pela ininteligibilidade por meio da realização da transcrição linguística de base enunciativa;
- O **valor linguístico** de um signo aparentemente ininteligível é passível de ser considerado a partir de sua relação com os demais signos que o rodeiam;
- O mecanismo de **correferência linguística** mostrou-se um importante recurso clínico que auxilia no entendimento de falas ininteligíveis.

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1991.
Problemas de linguística geral II. Campinas: Pontes, 1989.
 DEUS, V.F. **A especificidade da transcrição com base enunciativa na clínica fonoaudiológica**. In: XXII Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2010, Porto Alegre.
 SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1974.
 SURREAUX, L.M. **Linguagem, sintoma e clínica em clínica de linguagem**. Tese de Doutorado. Porto Alegre, IL/UFRGS, 2006.